Jornal Mensal de Actualidade Angolana

MWANGOLÉ

OUTUBRO 2011 | EDIÇÃO GRATUITA | www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

TORNEIO "ANGOLA AVANTE" EM FUTEBOL

SELECÇÃO ANGOLANA CONQUISTA TAÇA

Pág. 12

DISCURSO DO PR SOBRE O ESTADO DA NAÇÃO

Pág. 2

Pág. 4

EMBAIXADOR DOS EUA ENALTECE CONTRIBUTO DOS JORNALISTAS NA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA RECEBE BISPOS ANGOLANOS

Pág. 6

TÉ MACEDO DEU "SHOW" NO CCB

Pág. 11

Esta publicação está disponível em formato PDF em www.embaixadadeangola.org

Reader gratuito disponível em www.adobe.com

NOTA DE REDACÇÃO

Neste número de Outubro, o nosso/vosso Jornal Mwangolé destaca, por cá, o começo das actividades alusivas ao 36º aniversário da Independência Nacional, comemorado a 11 de Novembro, marcado com a realização da segunda edição do Torneio de Futebol "Angola Avante", que congrega anualmente diversas comunidades em Portugal. Este Torneio foi ganho por Angola, que destronou do título a forte equipa de cabo Verde. No cômputo geral, foi mais uma etapa que se está a tentar desenhar, visando uma competição exemplar em todos os seus capítulos, desde a organização ao impacto integracional no seio das comunidades. Antes disso, um dos outros grandes destaques foi o discurso sobre o estado da Nação, proferido no Parlamento angolano pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que manifestou o empenho do Executivo em materializar as acções previstas no programa eleitoral do MPLA, partido que venceu com larga maioria as eleições legislativas de 2008. Eduardo dos Santos referiu-se a objectivos gerais e específicos que norteiam a acção do Executivo, entre os quais o de garantir a unidade e coesão nacional, através da promoção da paz e da angolanidade, e o de construir uma sociedade democrática e participativa, em que estejam garantidos as liberdades e os direitos fundamentais e o desenvolvimento da sociedade civil. Cá por nós, no capítulo diplomático, destacámos ainda a recepção oferecida pelo embaixador José Marcos Barrica aos bispos e arcebispos angolanos saídos de uma recente reunião com o Papa Bento XVI, no Vaticano. Do desporto, saudámos também a primeira vitória de Angola do Africano de basquetebol sénior feminino disputado em Bamako (Mali), e o apuramento dos Palancas Negras ao CAN-2012. Internamente, o Recreativo de Libolo tornou-se o novo campeão do Girabola, destronando o Inter de Luanda. Com tristeza, acusámos dois factos funestos de dois dos agentes culturais que marcaram a nossa diáspora: o passamento físico do músico, compositor e arquitecto André Mingas, no Brasil, e o do escultor António Magina, falecido no Hospital da Amadora/Sintra. Mingas destacou-se, entre nós, na apresentação do então programa "Kandandu", da TPA, enquanto Magina integrou vários projectos artísticos angolanos nas terras de Camões. Às famílias enlutadas, o Mwangolé endereça os seus pêsames.

Boa leitura!

DISCURSO DO PR SOBRE O ESTADO DA NAÇÃO

«PROMOVER A PAZ, A ANGOLANIDADE E CONSTRUIR UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA»

O Presidente da República reafirmou, na sede do Parlamento, o empenho do Executivo em materializar as acções previstas no programa eleitoral do MPLA, partido que venceu com larga maioria as eleições legislativas de 2008.

Ao discursar perante deputados sobre o estado da Nação, numa cerimónia que marcou a abertura da quarta sessão da segunda legislatura, José Eduardo dos Santos referiu-se a objectivos gerais e específicos que norteiam a acção do Executivo, entre os quais o de garantir a unidade e coesão nacional, através da promoção da paz e da angolanidade, e o de construir uma sociedade democrática e participativa, em que estejam garantidos as liberdades e os direitos fundamentais e o desenvolvimento da sociedade civil. Outros dos objectivos enumerados pelo Presidente foram o de "garantir um ritmo elevado de desenvolvimento económico com estabilidade macroeconómica e diversidade estrutural", "promover o desenvolvimento humano e o bem-estar, erradicando a fome, a pobreza e a doença e elevando o nível educacional e sanitário da população", e "promover a inserção competitiva do país na economia mundial, garantindo uma posição de destaque na África subsaariana". "Nunca é de mais recordá-los, porque esses objectivos resumem a vontade do nosso povo e orientam-nos na nossa vida quotidiana", disse o Presidente, que aproveitou a ocasião para esclarecer sobre eventuais dúvidas em relação à legitimidade do seu mandato, lembrando que o seu nome figurou na lista do partido que em 2008 apelou ao voto e prometeu aplicar na prática o programa em curso, que teve o voto de mais de 82 por cento dos eleitores. "Esses eleitores depositaram assim a sua confiança em nós para governar Angola até 2012", rematou, frisando que "isto aconteceu num processo eleitoral aberto, transparente, livre e competitivo, confirmando que em Angola existe um regime baseado na vontade popular, que se exprime através da liberdade de organização política, da liberdade de expressão e do sufrágio directo e secreto". O Presidente anunciou a realização de eleições gerais em 2012. "No

quadro da normalização da nossa vida política e nos termos da Constituição, vão ter lugar no terceiro trimestre de 2012 as eleições gerais para a escolha do Presidente e do Vice-Presidente da República e para a escolha dos deputados à Assembleia Nacional, porque nesse período terminam os quatro anos do mandato parlamentar que resultou das eleições legislativas de 2008." Com efeito, José Eduardo dos Santos defendeu que, de modo a que as eleições "sejam bem organizadas e decorram de maneira livre e transparente", impõe-se que a Assembleia Nacional aprove "com urgência" as leis necessárias que definam o figurino legal e a composição da Comissão Nacional Eleitoral, bem como os mecanismos de interacção com as demais instituições relevantes do Estado.

O PAÍS TEM RUMO

Num discurso de mais de uma hora, o Presidente apresentou os resultados de alguns dos programas em curso, no âmbito dos objectivos perseguidos pelo Executivo. Os programas, como referiu, "estão definidos numa estratégia de desenvolvimento de longo prazo, denominada 'Angola 2025', que materializa os objectivos norteadores da 'ambição nacional' do elenco governativo". "Estes objectivos gerais e específicos não foram achados por acaso. São o resultado de estudos profundos e de discussões e consultas que tiveram lugar em todo o território nacional e que terminaram com a aprovação da Agenda Nacional de Consenso na Conferência Nacional representativa de todos os estratos do nosso povo, realizada em Luanda em Maio de 2008", referiu José Eduardo dos Santos. O Presidente apresentou algumas constatações que lhe permitem afirmar que "o País tem rumo" e que "estamos a caminhar na via certa". Destacou o sector petrolífero, com o investimento na refinação de petróleo bruto no país e a produção de combustíveis, lubrificantes, tintas e solventes. "Este é de todos o sector de maior relevância na economia angolana, a larga distância dos outros. O petróleo bruto, por ser fortemente gerador de divisas, é a principal fonte do OGE, com mais de 80 por cento da receita fiscal e o grande sustentáculo das importações do País", declarou. No sector da Geologia e Minas, o Presidente referiu-se ao crescimento médio anual situado nos 11,8 por cento, consubstanciado numa taxa média anual de produção de diamantes na ordem dos 2,5 por cento e no aumento da produção de quartzo e de materiais de construção de origem mineira, como a areia, burgau e brita. Eduardo dos Santos anunciou a retomada da exploração do ferro e manganês, através de uma sociedade mista entre o sector público e privado, com um projecto integrado que inclui a indústria metalúrgica e siderúrgica, num investimento inicial de cerca de 400 milhões de dólares, que se prevê atingir os dois mil milhões de dólares. Este projecto prevê a criação de mais de três mil postos de trabalho na província da Huíla. Ainda em relação ao sector da Geologia e Minas, o Presidente revelou que estão em curso negociações com empresas de referência internacional para a exploração de fosfatos e de potássio, com vista à produção de adubos e o desenvolvimento da agricultura. No mesmo sector, decorrem também negociações para a produção de ouro e de cobre e também para se aumentar

a produção de rochas ornamentais e outras matérias-primas úteis à indústria dos materiais de construção. Segundo o Chefe de Estado, é esperado que a partir de 2013 o sector da Geologia e Minas contribua de modo significativo para o aumento das receitas do Estado e para a diversificação da economia nacional e o aumento do emprego.

SECTOR SOCIAL

O sector social esteve em destaque no discurso sobre o estado da Nação. José Eduardo dos Santos fez uma abordagem exaustiva sobre a área da educação e saúde, destacando na primeira o empenho do Executivo na expansão da rede escolar, na melhoria da qualidade do ensino e no reforço da eficácia e equidade do sistema de educação em todos os níveis. Com base nos dados recentes do sistema educativo, o Presidente realçou o facto de o total do número de alunos matriculados no sistema de ensino não universitário – da iniciação, com mais de 600 mil e ensino primário, com mais de quatro milhões - ser "dez vezes mais do que no último ano do período colonial". Não faltou a referência ao crescendo do número de diplomados em vários cursos, uma realidade que se tornou possível após a expansão da rede de instituições de formação superior em todas as províncias, com um total de 17 instituições públicas, das quais sete universidades, sete institutos superiores e três escolas superiores.

DOBRO DE BOLSAS INTERNAS

O Presidente reconheceu o contributo do sector privado, sendo dez universidades e 12 institutos superiores, para que o ensino superior no país tenha chegado ao registo de 150 mil estudantes, contando com cerca de dois mil docentes, incluindo angolanos e estrangeiros. José Eduardo dos Santos defendeu que o Executivo está empenhado em criar um sistema de apoio social aos estudantes, especialmente aos mais carenciados, sendo que em 2011 foram concedidas três mil bolsas de estudo internas, número que, de acordo com o Presidente, deve passar para o dobro em 2012. Na Saúde, o Presidente falou do reforço da rede de atenção primária e referiu-se à alocação directa do equivalente a cerca de dois milhões de dólares anuais a cada município, com o propósito de assegurar a cobertura de 78 por cento da população do país. "Para garantir a oferta e a qualidade dos serviços às populações, durante o ano de 2010 foram formados 1.255 enfermeiros e técnicos e capacitados 3.565 em áreas fundamentais para a redução da mortalidade materna e infantil, o que permitiu uma redução significativa das taxas de mortalidade materna, que baixaram de cerca de 1.400 por 100 mil nados vivos em 2001, para 610 em 2010", referiu. Além da preocupação quanto à redução da mortalidade materna e infantil, o Presidente falou da atenção que o Executivo tem dado à questão do VIH, sublinhando que houve um aumento significativo quanto ao número de centros de aconselhamento e testagem, dos centros de prevenção da transmissão vertical do vírus e dos centros de tratamento com anti-retrovirais em adultos e crianças. "Comprovando esses esforços, o inquérito realizado em 2010 mostrou uma estabilização da taxa de prevalência do VIH/SIDA a nível nacional, que continua a ser uma das mais baixas do nosso continente", afirmou. O Presidente referiu-se ainda a outros programas de impacto socioeconómico nos sectores da Energia e Águas, como o programa "Água para todos" que já beneficia, segundo anunciou, um 1,2 milhões de pessoas, perspectivando-se que até 2012 pelo menos 80 por cento da população rural tenha acesso à água. "Temos vários projectos de média e grande envergadura em curso, para assegurar o abastecimento de água a muitos centros urbanos, mas não existe por enquanto uma carteira nacional de projectos estruturantes que resolvam satisfatoriamente o problema da água, como há no sector da Energia para a energia eléctrica", disse, defendendo a criação de "um Plano Nacional da Água, que perspective, em função das disponibilidades hídricas, as suas diferentes utilizações na agricultura, indústria, consumo humano e aproveitamento hidroeléctrico". Quanto à energia eléctrica, o Presidente reafirmou o empenho do Executivo em "reduzir a zero" o défice de energia eléctrica no país e enunciou os programas com os quais se pretende aumentar megawatts ao sistema energético. "Está em curso a reabilitação das barragens do Gove, Mabubas, Lomaum e Cambambe I, a ser concluída em 2012" e além disso vão ser "também instaladas centrais térmicas de geração de energia em 2011 e 2012 em Cabinda, Luanda, Dundo, Lubango, Namibe, Menongue, Ondjiva, Huambo e Benguela". Segundo o Presidente da República, a cumprir-se integralmente o subprograma do Executivo para o sector da Energia, o abastecimento de energia eléctrica "vai melhorar significativamente em 2013 e a partir de 2017 os principais problemas estarão praticamente resolvidos".

ELOGIO ÀS FORÇAS ARMADAS

O Presidente elogiou o trabalho dos órgãos de defesa e segurança, referindo que "apesar da persistência de algumas ameaças e riscos de baixa intensidade", a segurança do país "tem-se apresentado na generalidade estável e sob controlo, uma vez que os órgãos competentes têm assegurado de forma proactiva a ordem e tranquilidade públicas e a salvaguarda das instituições do Estado". José Eduardo dos Santos considerou "digno de louvor e reconhecimento o esforço dos responsáveis e dos efectivos das forças de Defesa, Segurança e Ordem Pública, que além de preservarem a paz, protegerem as nossas fronteiras e fazerem respeitar a legalidade plasmada na Constituição da República, participam de forma meritória na realização de acções de emergência social, em tarefas de desminagem e de reconstrução de infra-estruturas locais e em missões de cooperação no exterior do país". No discurso, o Presidente fez um apelo ao reforço da solidariedade institucional entre o Parlamento, o Governo e os Tribunais, enquanto "pilares da construção de um Estado de Direito democrático, de Justiça Social e de Paz". O apelo do mais alto mandatário foi extensivo a outros organismos do Estado, como a Procuradoria-Geral da República, o Tribunal de Contas e o Provedor de Justiça, "para que assumam todos com maior prontidão, rigor e isenção as nobres tarefas para as quais foram criados".

VERTICALIDADE NO PLANO EXTERNO

O Chefe de Estado referiu-se à política externa angolana que, no seu entender, tem-se pautado numa "actuação objectiva em actos e eventos conducentes à consolidação do entendimento e cooperação entre as nações e à preservação da paz, da estabilidade e da segurança internacionais". "Tendo uma experiência de guerra dolorosa, que ainda hoje tem graves reflexos na vida das nossas populações, Angola defende o diálogo e a negociação como princípios para a busca de solução pacífica para todas as divergências e contradições que possam surgir no plano internacional", disse José Eduardo dos Santos, sublinhando que a posição assumida pelo Executivo "é cada vez mais relevante numa conjuntura mundial em que qualquer crise atinge logo uma dimensão global e em que se volta a privilegiar a imposição e a ameaça da força para se resolverem os conflitos internos ou interestatais de países soberanos". Mas Angola, frisou o Chefe de Estado, vai continuar a cumprir as suas obrigações e a assumir as suas responsabilidades no plano internacional, "em especial no que diz respeito a África no seu todo e em particular no quadro dos conjuntos económicos e políticos a que pertencemos, como a SADC e a CEEAC e também a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa". O Presidente reiterou a determinação do País em "cooperar com a comunidade internacional na luta contra o terrorismo e as redes criminosas, o branqueamento de capitais, o tráfico de seres humanos e de substâncias psicotrópicas e as grandes endemias", contudo mantém-se indisponível, "tal como no passado", à aceitação de ingerência externa nos assuntos internos. "Defenderemos a nossa soberania e integridade territorial, as nossas opções políticas e económicas e a nossa identidade como nação, colocando acima de tudo os superiores interesses do povo angolano", declarou. ▮

EMBAIXADOR DOS EUA ENALTECE CONTRIBUTO DOS JORNALISTAS NA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

O embaixador dos EUA em Angola, Christopher McMullen, enalteceu, em Luanda, o contributo dos jornalistas angolanos dos órgãos públicos e privados, na consolidação da democracia, designadamente na expressão das várias correntes de opiniões. Christopher McMullen que discursava durante uma conferência sobre a política externa do EUA para Angola, criticou alguns órgãos que tendem a promover informações sensacionalistas, pondo em causa a integridade nacional e os órgãos de soberania. "Nos EUA, a média teve o seu papel importante, aquando da crise financeira que assolou o mundo, e outros acontecimentos, mas, houve também correntes sensacionalistas que tinham o objectivo de ferir a integridade da nação, promovendo notícias especuladoras", sublinhou. Segundo disse, há necessidade de a imprensa promover o pluralismo, igualdade, liberdade, rigor, transparência, ética e deontologia, valores estes, indispensáveis no bom funcionamento do sistema mediático. Frisou no entanto, que os meios de comunicação social, são autênticas vozes da democracia, que devem agir com responsabilidade como espaço público reflectido. "Já lí alguns artigos que dizem que em Angola existe ditadura. Infelizmente não concordo com esta opinião, não constitui a verdade, tendo em conta os passos que o país deu no processo de liberdade do seu povo, e que continua a dar na consolidação da democracia", referiu. Christopher McMullen frisou deste modo, que os jornalistas devem dar voz à opinião pública, bem como ser os olhos e os ouvidos dos cidadãos para avaliar a cena política e o desempenho dos políticos de uma forma coerente e responsável ▮

PRESIDENTE DO BRASIL VISITA ANGOLA

DOS SANTOS E ROUSSEFF QUEREM APLICAÇÃO DA PARCERIA ESTRATÉGICA

Os Presidentes de Angola e do Brasil reiteraram a importância da parceria estratégica, assinada em 23 de Junho de 2010, para intensificar a cooperação e a coordenação política entre os dois países, refere o comunicado conjunto distribuído à imprensa no final da visita.

A nota esclarece que os dois Chefes de Estado reafirmaram o interesse recíproco dos objectivos estabelecidos naquele documento serem convertidos, com brevidade, em resultados concretos. Um dos pontos do documento estabelece a constituição de uma comissão bilateral de alto nível, no âmbito da Parceria Estratégica, a realizar no primeiro trimestre de 2012. O ministro das Relações Exteriores do Brasil, António Aguiar Patriota, convidou o homólogo angolano, Georges Chikoti, a visitar o Brasil para conjuntamente trabalharem na agenda bilateral, que inclui a realização VII Reunião da Comissão Mista de Cooperação entre Angola e Brasil. O comunicado, de 31 pontos, revela também que José Eduardo dos Santos e Dilma Rousseff reiteraram o compromisso para o fortalecimento da CPLP e a consecução de seus objectivos principais: concertação política e diplomática, cooperação em todos domínios e promoção e difusão da língua portuguesa. Os dois Presidentes reforçaram o compromisso de trabalharem pela estabilidade política e militar na Guiné-Bissau. A par disso, manifestaram o desejo que o Memorando de Entendimento entre a CPLP, a CEDEAO e a Guiné-Bissau, que deve balizar o roteiro para a aplicação da Reforma do Sector de Segurança daquele país, seja assinado proximamente. Os dois Presidentes expressaram preocupação com a crise financeira internacional e sublinharam a necessidade de se procurar a reforma dos mecanismos internacionais para os países em desenvolvimento poderem participar mais activamente na tomada de decisão. Concordaram que o novo sistema internacional deve basear-se nas normas, princípios e valores universais, no multilateralismo, no respeito dos Direitos Humanos, na promoção da paz, da segurança do ambiente e no respeito das soberanias nacionais e não ingerência nos assuntos internos de outros Estados. Recordaram as experiências recentes dos dois países no campo económico e financeiro e concluíram que, com esforço e responsabilidade, se deve persistir no caminho do crescimento sustentável, sem comprometimento das metas. ▮

PROTOCOLO SOBRE FACILITAÇÃO DE VISTOS ENTRE ANGOLA E PORTUGAL IMPLEMENTADO

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, disse hoje, em Luanda, que o novo sistema de vistos entre Angola e Portugal cria vantagens importantes para os cidadãos dos dois países. Georges Chikoti, que falava à imprensa a propósito da entrada em vigor do novo acordo sobre vistos entre os dois países, referiu que o mesmo já está a ser implementado pela parte angolana.

"Iniciamos a implementação do mesmo a partir do momento em que o Conselho de Ministros aprovou o acordo", disse. Acrescentou que as condições da implementação estão previstas no próprio acordo e que haverá um aligeiramento nas condições de concepção de vistos de curta e longa duração, particularmente para as categorias definidas neste documento. Explicou, a título de exemplo, que os empresários que viajam com regularidade entre Portugal e Angola vão obter os vistos em períodos mais curtos, mas estes vistos permitem-lhes também permanecer no outro Estado durante um período de 90 dias. Disse que, caso venha a sair antes deste período, o mesmo renova-se automaticamente durante um período de três anos. "Já podem, relativamente aos vistos de longa duração, adquirir estes vistos num período mais curto, uma vez que anteriormente leva-se um período de seis meses e agora tem em média cerca de 30 dias", referiu. O que se quer, disse o ministro, é facilitar as pessoas que circulam entre os dois países. No caso de Angola, argumentou, irá facilitar sobretudo os doentes que vão regularmente para Portugal, os angolanos que tem interesses não só neste país como no espaço Shengem. Tudo isso, na visão do ministro, concorre para o aligeiramento das condições de viagem para cidadãos angolanos e portugueses. Frisou que uma avaliação do processo poderá ser feita sempre que uma das partes achar que ele merece esta reavaliação. No entanto, acrescentou que existe uma coordenação, tanto da parte de Angola como de Portugal, para que sempre que existir algum problema possa ser resolvido pontualmente. ▮

PRESIDÊNCIA DA CNE ESCOLHIDA POR CONCURSO PÚBLICO

O ministro da Administração do Território, Bornito de Sousa, anunciou em Luanda a possibilidade do presidente da Comissão Nacional Eleitoral, um juiz, ser eleito por concurso curricular público, para garantir a independência do órgão encarregado da realização das eleições gerais no País.

A proposta, segundo Bornito de Sousa, prevê que, quando o juiz assumir o cargo de presidente da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), deverá suspender o seu mandato judicial. A CNE, segundo a proposta avançada pelo ministro, deve ser integrada por 16 membros designados pelos partidos políticos com assento parlamentar, nove dos quais pelo partido maioritário e sete pela oposição. Estes cidadãos não podem ser militantes, dirigentes ou representantes dos partidos políticos que os designarem para integrar a CNE. Bornito de Sousa, que falava num encontro promovido pelo Ministério da Administração do Território, esclareceu que, na proposta, o Presidente da República e Chefe do Executivo não tem representante na CNE.

O ministro disse que a proposta foi já encaminhada à Assembleia Nacional e tem condições para garantir a independência à CNE. Bornito de Sousa repudiou a ideia de que só é independente quem critica o Presidente da República e das instituições do Estado. A independência da CNE, sublinhou o ministro, deve ser entendida pelo seu funcionamento.

NÚCLEOS DESESTABILIZADORES

O ministro da Administração do Território denunciou a existência de "alguns núcleos" que desencorajam os cidadãos de se recensearem ou de reconfirmarem o registo eleitoral. Bornito de Sousa. O ministro lamentou que haja núcleos que tentam demover as pessoas de se recensearem ou de confirmarem os dados eleitorais, com os argumentos, entre outros, que o MAT desenvolve tarefas da competência da Comissão Nacional Eleitoral (CNE) ou que o Executivo prepara a fraude eleitoral. Há também, prosseguiu, os que dizem que se devia aguardar pela aprovação do pacote legislativo eleitoral e que usam expressões como fraude e ilegalidade ao referirem-se ao figurino da Comissão Nacional Eleitoral Independente. "Temos dito que a CNE não deve ser só independente do Executivo, mas também do Parlamento, dos Tribunais e da sociedade civil", disse. Quanto à composição da Comissão Nacional Eleitoral, deu o exemplo de Portugal, onde instituição idêntica é formada por nove elementos, três dos quais representantes do Executivo, designadamente da Comunicação Social, das Relações Exteriores e do Ministério do Interior ▮

KUNDI PAIHAMA
REPRESENTA CHEFE DE ESTADO

O ministro dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, Kundi Paihama, participou, em Maputo, República de Moçambique, em representação do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, nas celebrações do 25º aniversário do acidente aéreo de Mbuzini, que vitimou mortalmente o primeiro presidente daquele país, Samora Machel. O dia 19 de Outubro de 1986 ficou na história moçambicana, devido à queda na região de Mbuzini do avião que transportava o presidente Samora Machel, que liderou a luta de libertação nacional e deu o seu contributo para o desenvolvimento económico e social. O actual presidente de Moçambique, Armando Guebuza, convidou o Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, para assistir às cerimónias do 25º aniversário da morte de Samora Machel. O secretário para as Relações Internacionais do MPLA e deputado à Assembleia Nacional, Afonso Van-Dúnem "Mbinda", que integrou a delegação, sublinhou que a presença do ministro dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria nas comemorações é uma demonstração da irmandade e solidariedade do Presidente José Eduardo dos Santos com o povo de Moçambique. ▮

JEAN PING ELOGIA ANGOLA

O presidente da Comissão da União Africana (UA) valorizou, em Addis Abeba, o potencial diplomático, económico e militar de Angola no continente africano. Jean Ping, que falava na cerimónia de acreditação do representante de Angola junto da União Africana, embaixador Arcanjo do Nascimento, manifestou a confiança daquela organização no potencial e experiência de Angola na resolução de conflitos em África. Este ponto de vista foi referido quando abordava a situação no continente à luz dos últimos acontecimentos do Norte de África. "Angola tem um peso forte dentro da Organização", disse Jean Ping, num contexto em que se considerou "filho e amigo de Angola", pois tem acompanhado todas as etapas de transformação do desenvolvimento sócio político e económico depois de um longo período de guerra. Arcanjo do Nascimento declarou ser um orgulho representar Angola junto da União Africana, especialmente devido à questão da paz e segurança em África. O diplomata manifestou a vontade do Executivo em continuar a cooperar com a União Africana na questão da resolução de conflitos em África. ▮

KAUNDA ENVIADO POR SATA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, recebeu, recentemente, em audiência, no Palácio da Cidade Alta, Kenneth Kaunda, na qualidade de enviado especial do presidente Michael Sata, vencedor das últimas eleições na Zâmbia. Antigo presidente e fundador da nação zambiana, Kenneth Kaunda foi a Luanda falar com o Chefe de Estado angolano sobre o quadro geral da cooperação bilateral, atendendo aos laços de amizade entre ambos e às relações de cooperação entre os dois países. Então líder da oposição zambiana, Michael Sata venceu as eleições em Setembro último, após perder em três ocasiões na última década. Aos 74 anos, derrotou Rupiah Banda por uma diferença de 35 mil votos, que correspondem a dois por cento. A Zâmbia é o maior produtor de cobre a nível do continente africano. ▮

CRIAÇÃO DE INSTITUTO REFORÇA COOPERAÇÃO

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, anunciou a criação em breve de um Instituto de Cooperação Internacional que permita maior dinâmica nas relações políticas, diplomáticas, económicas, técnicas e culturais entre Angola e os demais Estados e Organizações Internacionais com os quais existam relações de cooperação. Georges Chikoti, que falava no acto de tomada de posse de novos directores do Ministério das Relações Exteriores, disse que a criação do Instituto aguarda pela aprovação do Conselho de Ministro e considerou o mesmo essencial para a cooperação internacional. Para o chefe da diplomacia angolana, com a tomada de posse dos novos directores, o Ministério das Relações Exteriores inicia um novo ciclo na sua caminhada, "que vai permitir lançá-lo à altura dos desafios que se lhe colocam na arena internacional e também na esfera nacional". Chikoti disse que o novo Estatuto Orgânico do sector que dirige corresponde às necessidades do Executivo, principalmente neste momento de crescimento económico e de paz que o país regista. O ministro pediu a colaboração dos novos directores para que o Ministério continue a dar a assistência devida às missões diplomáticas no exterior e às que estão acreditadas em Angola. ▮

RELAÇÕES BILATERAIS EM MESA

EMBAIXADOR RECEBE HOMÓLOGOS DO CANADÁ, ESLOVÉNIA E TUNÍSIA

O embaixador José Marcos Barrica recebeu em audiência, este mês, separadamente, os seus homólogos do Canadá, Anne-Marie Bourcier, da Eslovénia, Bernarda Gradišnik, e da Tunísia, Youssef Louzir, com os quais abordou questões ligadas ao estado de relações entre Angola e aqueles países.

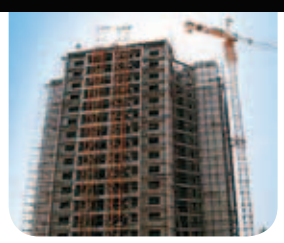
Durante a audiência, decorrida na Missão Diplomática de Angola em Portugal, os dois interlocutores auguraram o fortalecimento das relações entre Angola e o Canadá. José Marcos Barrica aproveitou o momento para informar a representante da Rainha Isabel II em Portugal sobre os progressos feitos por Angola desde a conquista da paz em 2002, nomeadamente um sistema financeiro sólido e moderno, o decréscimo da inflação e um quadro macroeconómico favorável ao investimento e ao crescimento, de acordo com a última avaliação do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Maio deste ano, assim como o "excelente clima" político constitucional que se vive no País. No âmbito das relações comerciais entre os dois países, a Export Development Canada (EDC) disponibilizou mil milhões de dólares para facilitar a participação de empresas canadianas em futuros projectos de infra-estruturas em Angola. Desde 2003, as trocas comerciais entre o Canadá e Angola ascenderam a 45 milhões de dólares canadianos. Nos últimos cinco anos, as exportações canadianas para Angola cresceram para mais de 80 milhões de dólares canadianos, ao mesmo tempo que Angola passou a ser um dos principais exportadores de petróleo para o Canadá. As exportações do Canadá são lideradas pelos sectores extractivo, alimentar e de engenharia. Com a mesma finalidade, José Marcos Barrica recebeu a embaixadora da Eslovénia em Portugal, Bernarda Gradišnik. Já na audiência com o seu homólogo tunisino, Youssef Louzir, o embaixador José Marcos Barrica aproveitou a oportunidade para promover as vantagens e oportunidades de negócio em Angola, tendo-se focalizado, entre outras, na área do empresariado. ▮

VINDOS DOS DO ENCONTRO COM PAPA BENTO XVI

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA RECEBE BISPOS ANGOLANOS

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, recebeu e almoçou, este mês, na sua Residência Oficial, no Restelo, com os bispos e arcebispos angolanos que haviam se reunido com o Papa Bento XVI, no Vaticano. Durante o almoço oferecido pelo embaixador e sua esposa Susana Barrica, o diplomata angolano deu boas vindas aos sacerdotes e desejou-lhes êxitos na sua missão. A comitiva de 24 prelados foi encabeçada pelo Bispo do Lubango e Presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé Príncipe (CEAST), Dom Gabriel Mbilingi, que disse que no encontro com Bento XVI foram abordadas questões relacionadas à vida da Igreja no País e o estado da nação angolana. Entre outros, tomaram parte do encontro, os ministros-conselheiros, Isabel Godinho e João Fortes; a primeira secretária, Joana Feijó, e os adidos financeiro e administrativo, respectivamente, Carlos Nogueira e Ilda Carlos. Os Bispos permaneceram oito dias em Portugal, tendo efectuado um retiro espiritual de acolhimento e reflexão com Deus, no santuário de Fátima. Além de terem se encontrado com o Papa, os mesmos visitaram ainda os túmulos dos apóstolos São Pedro e São Paulo e vários organismos da Cúria Romana. ▮

NOVA CIDADE DE CABINDA CONCLUÍDA EM DOIS ANOS



Dentro de dois anos, fica pronta a primeira fase da nova centralidade de Cabinda, com a entrega das primeiras 100 casas sociais de tipo T3, além de espaços com infra-estruturas para fins comerciais. O arranque do projecto aconteceu, este mês, com a colocação da primeira pedra pelo governador da província de Cabinda, Mawete João Baptista, na aldeia de Chimindele, 13 quilómetros a nordeste da cidade. A primeira fase, com 100 casas, está orçada em 10 milhões de dólares. O projecto total contempla a construção de 500 casas sociais T3, além de escolas e hospitais. O governador Mawete João Baptista considera o projecto uma das maiores acções sociais executadas em Cabinda pela imponência, qualidade das infra-estruturas e facilidades que o governo vai conceder na aquisição das casas. Mawete João Baptista garantiu que cada uma vai custar 110 mil dólares e os interessados vão poder inscrever-se durante o período das obras e depositar uma garantia de 30 por cento do custo global.

INÍCIO DAS EXPORTAÇÕES NO LNG ANGOLA

Angola vai iniciar em 2012 a exportação de gás natural para os Estados Unidos, com o arranque da primeira unidade de processamento de gás natural liquefeito no País, disse o director-geral do projecto Angola LNG, Daniel Rocha, adiantando que a exportação de grande parte da produção de gás natural começa no primeiro trimestre de 2012, numa primeira fase para os Estados Unidos da América. O director-geral do projecto Angola LNG adiantou que a empresa está a estudar a exportação de gás natural para outros mercados, nomeadamente para a Europa e a Ásia, onde, disse, "se poderão obter margens de lucro maiores". Nas últimas declarações públicas sobre o projecto, em Março, o director-geral do Angola LNG havia afirmado que o projecto estava na sua fase final estando o início das operações previsto para Novembro deste ano. Daniel Rocha afirmou, naquela altura, que os trabalhos de construção da unidade de processamento de gás natural estavam bastante avançados, faltando apenas a instalação do gerador, do compressor e a parte da refrigeração. O director do projecto afirmou ainda que no mês de Novembro devia iniciar-se o processamento do gás e que entre os próximos meses de Janeiro e Fevereiro de 2012 chegava o primeiro navio de transporte de gás natural, cuja comercialização começava em Março seguinte. O projecto do gás natural liquefeito vai fazer com que Angola entre no clube restrito dos países que produzem gás natural, depois de um investimento que está estimado em nove mil milhões de dólares, a fim de aproveitar o gás que é libertado e queimado no processo de exploração petrolífera.

POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA MULHER

NAÇÕES UNIDAS APONTAM AVANÇOS DO PAÍS

A Representante residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Sistema das Nações Unidas em Angola, Maria do Valle Ribeiro, destacou os esforços do Executivo pelos progressos alcançados em matéria de promoção das mulheres nos últimos anos. Maria do Valle Ribeiro, que falava num seminário sobre o tema "O papel dos Media na promoção do desenvolvimento local e equilíbrio de género", disse que a prova da representação feminina no país está no Parlamento e no Executivo. A representante do PNUD reconheceu igualmente os esforços feitos no domínio da educação e no desenrolar de compromissos para a redução da mortalidade infantil e na luta contra a violência doméstica, entre outros. As questões da equidade de género e de boa governação assumem, na sua opinião, um papel fundamental no desenvolvimento dos países e fazem parte das políticas de desenvolvimento global. Sem a participação activa das mulheres nas esferas política, económica e social, o seu alcance económico e humano fica comprometido. "O PNUD atribui grande importância à promoção da mulher e à equidade de género, integrando esta questão em todas as suas áreas de intervenção, e apoia a descentralização e governação local", salientou.

SEGUROS DE ANGOLA BEM CLASSIFICADOS

A Empresa Nacional de Seguros e Resseguros de Angola (ENSA) foi classificada, num total de 15 instituições, como a melhor empresa pública do ano, com uma pontuação de 60, 93 por cento, pelo seu nível de performance, indicadores económicos e financeiros e satisfação dos utentes. O estudo, tornado público e efectuado pelo Centro de Pesquisa em Políticas Públicas e Governação Local (CPPPGL) da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, indica que a inovação e gestão de mudanças, traduzidos em desempenho, qualidade, expansão e profissionalismo, foram os principais factores de sucesso desta empresa. Associam-se ainda como mérito à inovação, o comportamento e atitude dos trabalhadores, e o posicionamento no mercado. A pesquisa, apresentada durante o Simpósio e Divulgação Pública dos Resultados do Estudo sobre as Cinco Maiores Empresas Públicas, aponta para o segundo lugar a Empresa de Distribuição de Energia de Luanda (EDEL), com 40, 26 por cento, seguida da Transportadora Aérea Nacional (TAAG) e da Endiama, com 38,78 e 38,62, respectivamente. Foi também classificado o Porto de Luanda, com 33,62 por cento, pelo seu franco crescimento, aumento do nível de capacidade e honra no quadro dos compromissos assumidos a médio prazo. Como critérios de avaliação, foram utilizadas metodologias relacionadas com a visão estratégica empresarial, seu crescimento, rácios de desenvolvimento, posição no mercado, controlo de gestão e satisfação dos utentes. De acordo com o director do Centro de Pesquisa, Carlos Teixeira, as informações analisadas neste estudo conferem dados disponíveis que de forma voluntária e independente foram tabulados. Disse ainda que o estudo foi efectuado apenas na província de Luanda, onde o inquérito abrangeu um total de 450 utentes dos serviços públicos. Como conclusão, dá conta que as empresas estão em reestruturação e franca recuperação e os indicadores revelam, em média, um impacto positivo das medidas tomadas, embora persista a necessidade de se melhorar os níveis de desempenho e aposta no mercado.

EMPRESAS ANGOLANAS À FRENTE DA COMPRA DE ACTIVOS EM PORTUGAL

Empresas angolanas e brasileiras estão a "seguir de perto" o processo de privatização das participações do Estado português em algumas "empresas estratégicas", noticia a revista "Newsweek". Citando Walter Molano, um analista norte-americano de mercados emergentes na BCP Securities, a atenção de companhias angolanas e brasileiras recai sobre activos empresariais dos transportes aéreos e de energia. "Brasil e Angola sempre foram países ricos em recursos naturais. Mas agora que são financeiramente independentes com moedas fortes, são suficientemente ricos para investir na antiga potência colonial", afirmou Walter Molano. As primeiras empresas portuguesas a terem a participação estatal alienada são a EDP–Energias de Portugal, Galp Energia e REN–Redes Energéticas Nacionais. O programa de privatizações do governo português parte do pacote de reformas negociado por Portugal com o Fundo Monetário Internacional e a União Europeia e prevê para 2012 a venda da TAP–Air Portugal e a Águas de Portugal. Falando recentemente na abertura do Sexto Encontro de Negócios Brasil-Portugal, no Rio de Janeiro, o ministro da Economia de Portugal, Álvaro Santos Pereira, fez um apelo ao investimento no programa, "uma boa oportunidade" para as empresas brasileiras. Com um crescimento económico próximo de 3,5 por cento, o Brasil é hoje a sétima maior economia do mundo, enquanto Portugal é apenas a 38ª economia. Angola, por seu lado, é hoje o segundo maior produtor de petróleo da África subsaariana e deve registar este ano, segundo o FMI, um crescimento económico de 10,8 por cento. A "Newsweek" cita o ministro de Estado e chefe da Casa Civil da Presidência de Angola, Carlos Feijó, a afirmar que o Executivo está a analisar "em profundidade" a possível participação no programa português de privatizações.

PRODUTOS TURÍSTICOS

Com a conquista da paz em 2002, Angola colocou-se numa posição privilegiada, no diz respeito aos grandes desafios, especialmente a sua reconstrução nacional.

O turismo afigura-se hoje, como uma das principais formas de responder às necessidades globais de bem-estar das sociedades. A realidade que o país vive hoje permite-nos encarar o turismo com optimismo.

Por: Gonçalo André Pedro

O produto turístico tem uma natureza complexa. No caso de Angola é ingrato determinar quais as motivações em que devemos apostar, na medida em que o país é tão rico em multiplicidade que pode e deve investir num leque alargado de produtos turísticos. O desenvolvimento de produtos turísticos de um determinado local bem como o seu crescimento dependem da capacidade de os valorizar e da criação de novos factores de atracção. Muito se tem falado na actualidade sobre o turismo. Mais do que simplesmente falar no turismo têm sido debatidas as vantagens e o conjunto de mais-valias que esta actividade pode proporcionar a um determinado destino turístico. Os números demonstram as vantagens positivas na economia. O aumento de ofertas de trabalho e rendimento para a população local são apenas duas das muitas vantagens. É importante referir que um produto turístico pode ser entendido como a combinação da oferta local ou regional com uma motivação específica da procura de bens e serviços. Porém, pode ser compreendido como acto ou desempenho oferecido por uma parte à outra.

INVESTIMENTO

Para o turismo angolano o atendimento das necessidades locais exige grandes investimentos onde as sinergias locais não são simples de serem desenvolvidas. As necessidades de crescimento de produtos turísticos justificam-se pelas estatísticas. É, no entanto, um mercado que tem uma grande particularidade devido à cultura local. Deve haver afirmação do posicionamento das marcas e produtos turísticos, ou seja, o aumento e melhoria da oferta, tanto a nível da imagem do produto como da comercialização e do incentivo à construção e melhoria de linhas de tráfego aéreo, terrestre, marítima e ferroviária para o destino. É necessário que haja, postos de turismo, informação turística entre outros.

QUALIDADE NOS SERVIÇOS

A qualidade dos serviços é decisiva para uma boa avaliação do produto por parte do turista. Deve-se aumentar a qualidade de um determinado destino bem como implementar políticas de preços com o objectivo de criar no cliente uma percepção equilibrada do esforço realizado no gasto em relação ao valor recebido. Para se oferecer um serviço de qualidade de produtos turísticos, os funcionários envolvidos na área devem ser altamente qualificados. Devemos entendê-los como parte integrante e fundamental desse produto. Para a satisfação total dos turistas é ainda importante desenvolver uma identidade de marca, inovação e qualidade dos serviços produtos. Compete ao Estado e às entidades privadas controlar a qualidade do produto turístico, a criação e promoção de novos produtos para além de criar condições para garantir o sucesso dando resposta às solicitações da procura, em consequência da inovação, do progresso tecnológico, e de novos estilos de vida. Em geral, o produto turístico depende das acessibilidades, infra-estruturas e equipamentos. A existência de atractividade para motivar a deslocação dos turistas é fundamental. Quanto melhor organizado for o produto turístico, maior será o benefício gerado por ele. Em Angola, o turismo ainda não se afirmou como

actividade económica. Por conseguinte, é notável a aposta no turismo sol e mar, porque é incontornável reconhecer que as valências balneares são vastas. É urgentíssimo dar prioridade e melhorar outros produtos turísticos que sirvam de subsidiariedade, consumação. Devem-se concentrar esforços no desenvolvimento e procurar destinos que proporcionem percepções de qualidade, diversidade, diferença. Devemos daí esperar que nos próximos anos a contínua preocupação em investir em instalações turísticas, e a melhoria das já existentes, possam vir contribuir para atrair turistas para Angola.

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

Para os entedidos na matéria um produto turístico pode ser entendido como a combinação da oferta local ou regional com uma motivação específica da procura como por exemplo: Turismo sol e mar, turismo de negócio, turismo de natureza (montanhas, fauna, flora), turismo saúde e bem-estar, golfe etc.

Para o nosso país é urgente melhorar acessos, potenciar a visibilidade de Cabinda ao Cunene, que irá por sua vez melhorar um conjunto de elementos que podendo ser comercializado directa ou indirectamente, motivam deslocações e geram a procura turística. Os recursos histórico-culturais e naturais de Angola podem e devem ser utilizados. Actualmente o turismo é visto pelos angolanos como uma actividade económica secundária muito longe da indústria petrolífera e diamantífera. Angola deve continuar a promover e comercializar o produto no mercado interno. Contudo, a procura externa deverá ser o público-alvo estratégico a médio-longo prazo. Tomando em consideração a importância económico-financeira e devido à possibilidade de um elevado número de visitantes nos destinos, torna-se fundamental assegurar a manutenção do equilíbrio entre a preservação das condições naturais já existentes e os efeitos decorrentes dessas mesmas visitas.

COMPETITIVIDADE

Para haver mais competitividade no mercado, são necessárias políticas que criem o equilíbrio entre os destinos, com vista a estimular o turismo e também o melhoramento das infra-estruturas que maximize sinergias em matéria de composição da oferta. É ainda fundamental a conquista dos melhores mercados, a criação e consolidação de uma identidade e de uma marca.

RECURSOS DISPONÍVEIS

Angola, coloca-se num lugar de destaque no que diz respeito ao seu posicionamento nas várias valências. No entanto, pode vir a ser um forte receptor de turistas. Basta, para isso, apostar na formação qualitativa, numa proposta cogitada de princípios programáticos na qual permita sensibilizar todos os sectores abarcados, nos produtos turísticos de alta qualidade. O cuidado estratégico nas medidas a serem tomadas e, fundamentalmente, a participação dos sectores do turismo, relativamente às práticas de desportos, ambiente, social, etc. ▮

MORREU UM DOS ÍCONES DA MÚSICA ANGOLA

FAMILIARES E AMIGOS RECORDAM ANDRÉ MINGAS COM CANÇÕES

O músico e compositor angolano André Mingas morreu, este mês, em São Paulo, Brasil, vítima de doença, aos 61 anos.

Nasceu a 24 de Maio de 1950. Miúdo crescido no bairro do Cruzeiro, em Luanda, era oriundo de uma família de artistas: o irmão mais velho o poeta Gasmin Rodrigues, mais conhecido Saídy Mingas, os renomados músicos Rui Mingas, é o mano mais velho de todos entre os rebentos do igualmente já falecido velho André Rodrigues Mingas, de quem herdou o nome, e o seu "Ti"Liceu Vieira Dias,o maestro do famoso agrupamenrto musical Ngola Ritmos. André Mingas, contemporâneo de outros como Teta Landu, era um ícone da música angolana e vai ficar sempre lembrado pelo seu "Mufete". O ora finado foi músico de elevado gabarito e arquitecto de formação, tendo sido docente universitário em Portugal e Angola. André Mingas estudou na Universidade Agostinho Neto e posteriormente na Universidade Técnica de Lisboa. Mestre em Arquitectura e Urbanismo foi formador de quadros em Portugal, onde também leccionou na Universidade Lusófona de Lisboa. Nos últimos tempos foi indicado para cônsul de Angola em São Paulo, devido as suas constantes idas ao Brasil em tratamento. Um dos grandes nomes da música angolana, André Mingas ocupou durante a década passada o cargo de assessor do Presidente da República para os assuntos locais e regionais, acumulando durante alguns anos com a função de vice-ministro da Cultura de 2002 a 2008, no primeiro governo de Angola em Paz. Entretanto, em Lisboa, familiares, amigos e alguns fãs de André Mingas participaram, no passado dia 21 de Outubro, às 19h00, numa missa em sua homenagem, realizada na Igreja de Alfornelos. No final do acto, e num gesto já tradicional, os mesmos dirigiram-se ao salão de eventos do Centro Comercial da Colina do Sol, onde confraternizaram e recordaram André Mingas, com canções e poemas. Como promotores da iniciática contavam-se Nando Viera Dias, Bonga, Maria José e Mauro Silva.

MENSAGEM DE CONDOLÊNCIAS DO EMBAIXADOR MARCOS BARRICA

«Com imensa tristeza tomámos conhecimento do falecimento do Arquitecto André Rodrigues Mingas Júnior, nomeado Cônsul de Angola em São Paulo, vítima de prolongada doença. Pelo seu percurso enquanto artista de excepção, por ter pertencido à geração de ouro da música angolana, vergamo-nos ante a memória de um ditoso filho de Angola que deu toda a sua vida em prol da nossa cultura. Nesta hora de pranto por esta perda irreparável, cumpre-me o doloroso dever de, em meu nome pessoal, no de minha esposa e no de todos os diplomatas e demais funcionários desta Embaixada apresentar ao Ministério das Relações Exteriores os nossos mais profundos sentimentos de pesar, que solicito sejam transmitidos à família enlutada». ▮

MORREU ESCULTOR ANTÓNIO MAGINA

Foi com profunda dor e consternação que a comunidade angolana em Portugal, particularmente o Jornal Mwangolé, tomou conhecimento do recente passamento físico do escultor António Magina.

Desde modo, o Mwangolé endereça à família enlutada os seus mais sentidos pêsames. A missa do corpo presente foi realizado no dia 26 de Setembro na Igreja do Campo Grande, em Lisboa, com a presença de diversas figuras da nossa comunidade. O corpo foi translado para Angola, onde o escultor foi sepultado. Que descanse em paz! ▮

SECRETARIA DE ESTADO
AVALIA ENSINO NAS UNIVERSIDADES

O secretário de Estado para o Ensino Superior, Adão do Nascimento, anunciou, este mês, em Luanda, que a qualidade e o funcionamento de todas as instituições do ensino superior do País vão ser avaliados pelo Instituto Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Adão do Nascimento, que falava no programa "Espaço público" difundido na Televisão Pública de Angola e na Rádio Nacional de Angola, disse que esta instituição já está a ser estruturada, com mecanismos para desempenhar o seu trabalho, em breve. "Este órgão está em fase de organização e a ser dotado de quadros capazes e metodologias de funcionamento para alcançar os seus objectivos", garantiu. O secretário de Estado garantiu que o Executivo tem programas concretos para melhorar a qualidade do ensino superior do país e poder ombrear com as universidades mais prestigiadas de África e do resto do Mundo. "Temos de saber identificar onde residem os problemas para depois debelá-los, apontar novos desafios e, desta forma, melhorarmos o ensino superior", sublinhou Adão do Nascimento, para quem a qualidade de ensino constitui o centro de todas as acções do Executivo. Em relação à inexistência de universidades angolanas na classificação das melhores instituições de ensino superior no Mundo, Adão do Nascimento disse que nem sempre é feita uma avaliação correcta, em função da falta de dados sobre o país e a ausência de delegações nacionais em fóruns sobre a matéria. "A forma como se avalia essa qualidade é diferenciada de um país para o outro, embora as metodologias possam ser iguais. No caso de Angola, ainda não há um mecanismo montado para aferir a qualidade de ensino, de acordo com as metodologias consagradas internacionalmente", esclareceu Adão do Nascimento. O secretário de Estado para o Ensino Superior manifestou a sua satisfação com o ensino praticado no país, considerando que está a melhorar em função das exigências da sociedade. ▮

LINGUAGEM GESTUAL NA TPA

O presidente do Conselho de Administração da Televisão Pública de Angola (TPA), António Henriques da Silva, anunciou a introdução da linguagem gestual na grelha de programas da estação pública, para possibilitar um melhor acesso à informação dos não ouvintes e favorecer a inclusão social dos telespectadores surdos e mudos. A experiência já funcionou num projecto-piloto durante cerca de um mês e vai ser retomado no próximo ano, com a estreita colaboração do Ministério da Educação. António Henriques da Silva disse que, com a nova grelha da TPA, seis novos programas de entretenimento e informação vão ser introduzidos. A inauguração dos centros de produção nas províncias de Malange e Kwanza-Norte permite, segundo António Henriques da Silva, ao conselho de administração que dirige pensar num futuro melhor em termos de oferta de serviços de qualidade aos telespectadores. No que se refere à nova grelha de programas, António Henriques da Silva adiantou que a TPA passará a ter 47 programas nacionais, 16 informativos e 31 não informativos, sendo 14 novos programas e 33 programas reestruturados. Duas telenovelas, séries, filmes no espaço Sétima Arte e Cine Estúdio, eventos desportivos e separatas educativas, transmissão em directo de eventos sociais, políticos e culturais, constam ainda da nova grelha de programas da TPA. ▮

CLIVERT FESTEJA 15 ANOS

Numa festa em que conseguiu juntar, além de familiares, muitos amigos e colegas escolares, Clivert Filipe Mota Faria comemorou os seus 15 anos de vida de um modo "inesquecível e que correu bem, graças a Deus", tal como considerou a sua mãe Andreia Castelhano Lima. Os pais Andreia e Teodoro Faria, ambos angolanos, mostram-se felizes com o desenvolvimento de Clivert, que nasceu, no dia nove de Outubro de 1996, na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa. O rapazote estuda a décima classe e já foi futebolista das escolas do Sporting. Actualmente, gosta do Benfica. A festa de aniversário decorreu na casa da família, que situa na Marisol, e quase não faltou nada. ▮

TÉ MACEDO
DEU "SHOW" NO CCB

A cantora lírica angolana, Té Macedo, realizou, recentemente, dois concertos, nas salas do Centro Cultural de Cascais e do CCB em Lisboa. Autora do disco "Kilukidilu", Té Macedo prepara o lançamento, ainda para este ano, o seu novo trabalho, recuperando alguns dos seus velhos temas do cancioneiro angolano, fundindo o belo canto e a música clássica angolana. Antes dos dois concertos, a cantora apresentara-se na FNAC do Colombo para um pequeno concerto, cantando alguns dos seus temas mais conhecidos. Benuína Macedo, conhecida por Té Macedo, nasceu em Luanda, iniciando estudos musicais na Academia de Música da mesma cidade. Mais tarde ingressou no Conservatório de Música, em Lisboa, onde estudou canto e piano. No seu currículo conta com actuações na Ópera do Teatro Nacional de São Carlos e com uma parceria com a Orquestra Sinfónica de Cuba, onde também participaram Pablo Milanês, a soprano Milagros Cossotto e o grande barítono Ulisses Aquino. Com uma forte componente clássica, lírica e étnica, Té Macedo fundiu a orquestra sinfónica com instrumentos tradicionais, iniciando um movimento de resgate da memória musical de Angola. O seu belíssimo timbre e as suas excelentes qualidades vocais têm-lhe valido cartas elogiosas de Mestres e Maestros, entre eles, do grande tenor Luciano Pavarotti. A Imprensa, por sua vez, emprestou-lhe os cognomes de a "Voz Lírica de Angola" e "Angola na voz de um Anjo".

MISS UNIVERSO
ACEITA CONVITE DA ONU

A Miss Universo 2011, a angolana Leila Lopes, aceitou o convite das Nações Unidas para se tornar Embaixadora da Boa Vontade para a Desertificação, formulado no mês passado por esta organização mundial. Durante uma reunião, realizada na Missão Angolana e conduzida pelo representante permanente de Angola junto das Nações Unidas, embaixador Ismael Gaspar Martins, Leila Lopes e os membros da Organização Miss Universo receberam informações detalhadas do Secretariado Executivo da UNCCD acerca do papel e importância de um embaixador de Boa Vontade da ONU, especialmente nas questões atinentes ao combate à desertificação. Apesar de reconhecer ser uma missão difícil, a Miss universo aceitou o desafio, justificando ser gratificante ajudar a mitigar o fenómeno da seca e desertificação e suas consequências tendo em conta que este fenómeno contribui para a diminuição das terras aráveis e das zonas de pasto, causando o aumento da fome e da pobreza, principalmente entre velhos, crianças e mulheres. Angola é um dos 110 países afectados pela degradação dos solos e desertificação, um processo de perda de fertilidade e de produtividade da terra que remete as pessoas à pobreza e à insegurança alimentar, sendo a África o continente mais vulnerável.

MARIA EUGÉNIA NETO
PRÉMIO DE LITERATURA

A escritora Maria Eugénia Neto é a grande vencedora do Prémio Nacional de Cultura e Arte, edição 2011, na categoria de Literatura, anunciou no Centro de Imprensa, em Luanda, o presidente do júri, Zavoni Ntondo, em cerimónia presidida pela ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva. Maria Eugénia Neto foi galardoada pela sua contribuição e persistência na valorização da literatura infanto-juvenil, numa altura em que se procura, cada vez mais, promover o gosto pela leitura, pela reflexão e espírito crítico, no seio das gerações mais novas. Segundo o presidente do júri, a escritora também cultiva o género lírico e a sua poesia, além de constituir uma saudosa e angustiante evocação da imagem do seu marido, mantém um forte vínculo de intertextualidade com a obra "Sagrada Esperança", problematizando aquilo que o social busca problematizar. O investigador Vladimiro Fortuna venceu na categoria de Investigação em Ciências Humanas e Sociais, pela obra "Angolanos na Formação dos Estados Unidos", considerando a relevância, a pertinência e o interesse deste trabalho para o estudo científico da historiografia angolana sobre o quotidiano da diáspora nos Estados Unidos.

LOPITO FEIJÓ LANÇA LIVRO
SOBRE MARCAS DA GUERRA

O livro de poesia "Marcas da Guerra Percepção Íntima e outros Fonemas Doutrinários", que retrata as questões inerentes à própria guerra e suas consequências, de 1961 a 2002, foi lançado, este mês, em Lisboa, pelo poeta angolano Lopito Feijó. Nesta primeira edição, que considera original, aborda questões ligadas à inversão de valores que se verifica no país e que é uma consequência da guerra. Depois da sessão de lançamento na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa e de pôr à venda em Portugal 500 exemplares, outros tantos, dos mil editados, vão ser postos à venda em Moçambique, em Novembro, e em Dezembro em Luanda. Nascido em Malanje e escritor há 30 anos, com o lançamento desta obra, Lopito Feijó soma a sua 12ª publicação. Entre outras, são da sua autoria as obras "Doutrina" (1987), "Cartas de Amor" (1990), "Meditando" (1992), "Na Idade de Cristo" (1997) e o "Brilho do Bronze" (2005).

II TORNEIO "ANGOLA AVANTE"

"PALANCAS" RETIRAM TAÇA A CABO VERDE COM UM BRINQUEDO SAÍDO DO BANCO

A equipa de futebol da comunidade angolana em Portugal conquistou o II Torneio Inter-comunitário de futebol "Angola Avante", ao bater, após prolongamento, a então detentora do troféu, Cabo Verde, em jogo disputado no Estádio José Gomes, na Reboleira. O torneio foi realizado pela Embaixada de Angola em Portugal para assinalar o 36º aniversário da Independência nacional, que se assinala a 11 de Novembro. Para chegar a final, Angola derrotou São Tomé e Príncipe por 1-0, ao passo que Cabo Verde bateu a Guiné-Bissau por 2-0.

Texto: Paulo de Jesus

Fotos: Adriano Fernandes e Clara Marques

Selecção de **Angola**

Selecção de **Cabo Verde**

Assistido por uma moldura humana considerável, que rondava a casa de 1.500 pessoas, pouco habitual em partidas da classe amadora, as equipas alinharam da seguinte maneira:

Angola: Tavares; Acácio Reis, Herman Diogo (substituído POR Paulo Bunze, Bany (Guerrido) e Ivan Pinto (Geovani Mendes); Dipanda, Fofaná, Carlos e Kaká; Evandro e Érico (Brinquedo).

Suplentes não-utilizados: Geny, Platini e Tony Rodrigues.

Treinador: Paulo Victor.

Cabo Verde: Xone; Carlitos, Benvindo, Kula e Tio; Di Maria, Luís Tavares, Hélder e Nicolau; Edi e Karr.

Suplentes: Aquiles, Patche, Notche, Badia, Rui Évora, Natche e Lénine.

Golos: Brinquedo (duas vezes, aos 90 minutos e 2 minutos do prolongamento) por Angola, e Patche (78 min) por Cabo Verde.

Árbitros: Francisco Golão e António Marçal e Fernando Correia (auxiliares) e José Campos (quarto árbitro).

ORQUESTRA GEOVANI MENDES / BRINQUEDO

Numa tarde apetecível para a prática de futebol, e com uma toada de jogo bastante tímida, nos momentos iniciais do jogo muitos adeptos angolanos que encheram a bancada do estádio afecto ao extinto Estrela da Amadora temiam que o "gelo" sentido da edição anterior, ante este mesmo adversário, se fosse repetir. É que nada previa que Angola se fosse agigantar ao cair da derradeira parte da contenda, logo após o golo de Patche, que deitava por terra toda as articulações do técnico Paulo Victor, regressado ao comando dos "palancas" da diáspora angolana em Portugal, depois de um inexplicável afastamento, mas que o mais sábio aconselhara a que o assunto fosse esquecido. Inteligentemente, e depois dos protestos vindo dos acérrimos adeptos angolanos na bancada superior, Paulo Victor não se fez rogado, e operou substituições que vieram a mudar a história da partida, até até porque a expulsão de Evandro por acumulação de dois amarelos punham em "salsada" as contas de Paulo Victor. Porém, foi precisamente nessa etapa do jogo que Angola sofreu o golo, num lance sem hipóteses para Tavares, que acabou por ser, pela segunda vez consecutiva, o melhor "keeper" da prova. Nessa fase do jogo, depois da entrada, sobretudo, de Geovani Mendes para o lugar do irreconhecível Ivan Pinto, Angola evidenciava que, tarde ou cedo, reporia a justiça do jogo. Geovani Mendes, filho de Mendinho, ex-internacional e Inter de Luanda (afinal filho de peixe sabe nadar!...), começou a agigantar e a transmitir mais garra e confiança à toda equipa. ➜ ➜ ➜

II TORNEIO "ANGOLA AVANTE"

Geovani Mendes, o maestro.

➜ ➜ ➜ Antes dos dois passes magistrais que fizeram surgir a nova estrela em campo, Brinquedo (que entrou a substituir Érico), Geovani já havia dado sinais de que não tardava Angola poderia dar cambalhota ao resultado, pois foram dos seus pés que saíram os primeiros remates com perigo para a baliza do guarda-redes Xone, um dos quais acertou ao poste direito. Com uma Angola bastante moralizada, Cabo Verde não conseguiu segurar a avalanche dos "palancas", e foi assim que no último minuto do jogo, à um passe de Geovani, Brinquedo repôs a justiça do jogo com um pontapé bicicleta (indubitavelmente o melhor golo da competição), forçando um prolongamento de 30 minutos).

BRINQUEDO DEU TAÇA DE VERDADE

Dois minutos depois do início do prolongamento, surgiu a cambalhota ao resultado. Outra vez mais a dupla Geovani Mandes/Brinquedo quase que levaram Angola às costas. Num passe que fintou toda a defesa cabo-verdiana, Geovani Mendes isolou Brinquedo, que, sereno, bateu o guardião adversário, confirmando o triunfo angolano e assegurando o troféu de melhor goleador do torneio com quatro golos. No final, houve muita festa angolana e clara desilusão cabo-verdiana pelo trofeu "caçumbulado", ou melhor, roubado, a Cabo Verde, vencedor do I Torneio Angola Avante, disputado no ano passado.

Angola Avante com futuro assegurado.

Selecção de **Guiné-Bissau**

Selecção de **São Tomé e Príncipe**

Selecção de **Brasil**

PAULO VICTOR (TÉCNICO DE ANGOLA): "DEDICO A TAÇA À NOSSA COMUNIDADE"

«Quanto ao jogo, foi muito bem disputado, digno de uma final. Do primeiro minuto até aos 28 min esteve taco a taco. Daí até ao fim da primeira parte houve mais ascendente da parte do adversário. No intervalo, fiz alguns reajustes, permitindo com que comandássemos todo o segundo tempo e continuássemos superiores no prolongamento, resultando naturalmente a reviravolta no resultado. Depois da expulsão de um nosso atleta, o Evandro, tivemos que defender o resultado com "unhas e dentes" de forma a dignificar a nossa bandeira. Dou os parabéns aos meus jogadores e dedico esta vitória a todos os angolanos da nossa comunidade em Portugal, em especial os que estiveram no estádio».

II TORNEIO "ANGOLA AVANTE"

Ninguém ficou indiferente.

GUINÉ-BISSAU TERCEIRO LUGAR...

Para a terceira posição da competição, a selecção da comunidade da Guiné-Bissau venceu a sua congénere santomense por 3-2. Para os guineenses marcaram Bá, Kalá e Sá Pinto, enquanto que Martinho e Guvo marcaram para os santomenses, equipa "fair-play", e considerada pela crítica como a equipa sencação da prova – perderam (0-1) com Angola e golearam (11-1) Moçambique, sendo o resultado mais expressivo. No cômputo geral, foi a equipa mais concretizadora do torneio com 13 golos marcados, seguida de Angola com onze golos. Moçambique e Brasil foram afastadas na fase preliminar.

II TORNEIO "ANGOLA AVANTE"

Akuá assistiu ao torneio

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA: OBJECTIVO CUMPRIDO!

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, o grande mentor do lançamento da prova e da sua periodicidade anual, agradeceu a participação e adesão das diferentes comunidades ao Torneio, encorajando-os a aumentarem cada vez mais entre si os níveis de aproximação. Em declarações ao Jornal Mwangolé e à Rádio 5, que destacou uma equipa de reportagem vinda de Angola, disse-se satisfeito com os Torneio, pois, "todos os objectivos preconizados, em termos organizativo e competitivo". Manifestou-se ainda agradado com a vitória de Angola e a réplica dada por Cabo Verde, "uma equipa bastante estruturada". Marcos Barricas reafirmou ainda o apoio institucional à competição, que "está interessantemente a colmatar o vazio existente em termos de actividades desportivas no seio das diferentes comunidades radicadas em Portugal". A competição é dedicada a jogadores amadores radicados em Portugal e conta com a participação de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

A taça nas mãos do capitão da esquipa de Angola.

Adido financeiro da Embaixada de Angola.

Brinquedo com troféu de melhor marcador.

Cabo Verde recebe o troféu de segundo classificado.

No final houve festa.

GIRABOLA • 2011

RECREATIVO DO LIBOLO CAMPEÃO NACIONAL

O Recreativo do Libolo do Kwanza-Sul celebrou a conquista do seu primeiro título de campeão no Girabola, com uma igualdade a três bolas diante do FC de Cabinda, em partida disputada, no Estádio de Calulo, pontuável parta a 30º e última jornada da competição. O Kabuscorp do Palanca, que na última jornada venceu o Santos FC por 2-1, ficou na segunda posição. O FC de Cabinda, 1º de Maio de Benguela e a Académica do Lobito desceram de divisão. ▮

FUTEBOL

PALANCAS NEGRAS APURADA PARA O CAN-2012

A Selecção Nacional de Futebol de Honras, os Palancas Negras, qualificou-se, com 12 pontos, para a 28ª edição do Campeonato Africano das Nações, CAN-2012, mercê do triunfo sobre a similar da Guiné, por 2-0, em Bissau, e beneficiando do empate a zero do Uganda, em casa (Kampala), diante do Quénia. O 8 de Outubro, começa a tornar-se uma data talismã para os Palancas Negras. Há seis anos (em 2005), na mesma data, o combinado angolano carimbou o passaporte para o Campeonato do Mundo, Alemanha-2006, após vitória sobre o Ruanda, em Kigali, no Amaoro Stadium, por 1-0, com golo apontado pelo já aposentado Fabrice Alcebíades Maieco, Akwá. Às ordens técnicas de Lito Vidigal, a Selecção Nacional foi suficientemente competente e fez o que lhe era exigido: ganhar e esperar pelo resultado de "terceiros". Agarrados à calculadora, por ser segundo classificado, com nove pontos, menos um que o Uganda, líder com 10, os Palancas Negras sabiam da necessidade de não claudicar em Bissau. Manucho, avançado do Valladolid da Espanha, aos oito minutos, desencravou o marcador e manteve aceso o sonho angolano de garantir presença, pelo terceiro ano consecutivo, na fase final da principal montra do futebol africano. Regressada do intervalo com a magra vantagem de 1-0, mas com o moral e a crença em alta, a selecção continuou na procura incessante do golo. Mateus Galiano, internacional angolano que alinha pelos portugueses do Nacional da Madeira, ampliou o placar para 2-0, aos 69 minutos. Para garantir a passagem, Angola beneficiou do factor rivalidade entre o Uganda e Quénia. Os quenianos foram ao terreno dos ugandeses arrancar um precioso empate, mantendo a invencibilidade. O Uganda terminou na segunda posição, com 11 pontos, o Quénia ficou na terceira, nove, enquanto a Guiné ocupou o quarto e último lugar, com três pontos. ▮

BASQUETEBOL

ANGOLA CAMPEÃ SÉNIOR FEMININO EM ÁFRICA

Pela primeira vez na história do basquetebol sénior feminino, Angola chegou a uma final e ganhou de forma convincente às senegalesas por 62-54, no Pavilhão 26 de Março de Bamako, onde Angola se redimiu da final dos Jogos Africanos de Maputo e se tornou na segunda modalidade a garantir presença em Londres, depois da canoagem. Face às dificuldades que o combinado nacional enfrentou na preparação do duplo compromisso (Jogos Africanos e Afrobasket), Aníbal Moreira, coadjuvado por Elisa Pires, chegou a paralisar os trabalhos por duas semanas, tudo por falta de condições mínimas, como água e lanche para as atletas, o que constituía um grande contratempo para os objectivos traçados. A ausência do estágio pré-competitivo no exterior levou a que o seleccionador encontrasse soluções imediatas, e assim aconteceu. As equipas de juniores do Petro de Luanda, Progresso do Sambizanga e Misto da Maianga acabaram por servir para as encomendas. Em Bamako, o Senegal venceu Angola por 20 pontos (63-42), na fase preliminar, derrota que para muitos se deveu à chegada tardia da equipa ao palco da competição.

CAMPEÃS ESTAGIAM NOS ESTADOS UNIDOS

A Selecção Nacional Sénior Feminina, visando preparar os Jogos Olímpicos de Londres 2012, vai realizar um estágio nos Estados Unidos, na sua Liga Profissional feminina WNBA. A informação foi avançada pelo Ministro da Juventude e Desportos durante a gala de homenagem às jogadoras e equipa técnica, organizada pelo Executivo no sábado, no Cine Tropical, em Luanda, acrescentando que o Governo não vai medir esforços para apoiar o desporto feminino, em particular. Ainda de acordo com o titular da pasta dos Desportos, está prevista a assinatura de um protocolo entre o Executivo angolano e a WNBA, onde as campeãs africanas vão ter a oportunidade de testar com as melhores equipas a nível do mundo, e ao mesmo tempo frequentar centros de treino específico nos Estados Unidos. ▮

FUTSAL/VII GRAND PRIX

ANGOLA MELHORA CLASSIFICAÇÃO DE 2009 EM GOIÁS

A selecção nacional de futsal terminou em 11º lugar do VII Grand Prix, disputado em Manaus (Brasil), mercê do triunfo de 9-0 sobre a similar de Moçambique, para as classificativas da prova reconquistada pelos anfitriões pela sexta vez. A equipa angolana, treinada por Benvindo Inácio, melhorou o 16º e último lugar de 2009 no estado de Goiás. Enquanto isso, o Brasil destronou a Espanha do título, ao derrotar a Rússia, por 2-1, com igualdade (1-1) no tempo regulamentar. O resultado final foi construído no prolongamento. A competição foi disputada em dois grupos, com 16 selecções (Angola, Argentina, Brasil, Bélgica, Costa Rica, Estados Unidos da América, Guatemala, Holanda, Hungria, Irão, Moçambique, República Checa, Rússia, Paraguai, Uruguai e Zâmbia). ▮

FICHA TÉCNICA: Direcção: Embaixador José Marcos Barrica • Editor: Estevão Alberto • Produção e Coordenação: Serviços de Imprensa
Co-Produtor: Paulo de Jesus • Paginação e Design: António Salsinha • Morada: Avenida da República, 68 – 1069-213 Lisboa • Tel: 217 942 244 / 217 971 736
Fax: 217 986 405 • Site: www.embaixadadeangola.org • E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt • Tiragem: 30.000 exemplares • Depósito Legal: 171.523/01